

Políticas, pressões e psique: o papel dos gestores frente ao adoecimento psíquico de profissionais de saúde na região amazônica

Jakline Oliveira Da Costa
Erika Patrícia De Sousa Araújo
Júlia Cristina da Silva Amorim
Léo César Parente de Almeida
Marco Aurélio Oliveira Santos

Resumo: Na região amazônica, a pandemia de COVID-19 evidenciou contundentemente a fragilidade da saúde pública e impôs um fardo psicossocial significativo aos profissionais da linha de frente. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos gestores do Hospital Santo Antônio, localizado em Alenquer-PA, sobre os impactos psicossociais e laborais da pandemia sobre os trabalhadores da saúde, bem como identificar as estratégias institucionais adotadas para mitigar tais efeitos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores da instituição, cujos dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram o agravamento da sobrecarga de trabalho, do sofrimento emocional e da exaustão física e mental dos profissionais, fatores intensificados pela escassez de recursos e pela insuficiência de apoio institucional. Os gestores demonstraram clara percepção dos desafios enfrentados durante e após a pandemia, como o medo constante de contaminação, a ausência de suporte psicológico estruturado e as limitações orçamentárias que comprometeram tanto a qualidade do atendimento à população quanto o bem-estar dos trabalhadores. Conclui-se que a pandemia agravou vulnerabilidades pré-existentes no sistema público de saúde da região, escancarando problemas estruturais, financeiros e organizacionais que fragilizam a resposta institucional diante de emergências sanitárias.

Palavras-chave: Saúde pública; gestão hospitalar; covid-19; saúde mental; estratégias.

1-Introdução

A pandemia do COVID-19 trouxe desafios significativos para a segurança humana (King; Murray, 2001), e para os sistemas de saúde, afetando especialmente os profissionais da linha de frente. No Brasil, a deterioração das condições de trabalho, aliada ao temor de infecção, à falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e ao alto volume de atendimentos, intensificou a pressão sobre esses trabalhadores. Estes fatores contribuíram para um aumento significativo de transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão e esgotamento emocional.

O sofrimento moral, causado pela sobrecarga e impotência diante da crise sanitária e humanitária, impactou diretamente médicos, enfermeiros e técnicos de saúde. O estresse constante e as adversidades do trabalho em ambientes de alto risco, geraram uma crise de saúde mental entre esses profissionais, tornando essencial a implementação de medidas de apoio psicológico.

Muitos problemas de saúde relatados têm origem nas mudanças abruptas das rotinas de trabalho durante a pandemia de COVID-19. Diversos profissionais participaram na triagem e vacinação, simultaneamente (D'agostino et al., 2023; Gaspar; Salado; Faia-Correia, 2024), culminando em uma sobrecarga de trabalho, no medo constante de infecção e da exaustão física.

Nesse contexto, o envolvimento direto com pacientes graves, gerou forte impacto emocional, agravando o estresse diário (Silva; Diniz, 2022). A pressão contínua elevou os riscos da síndrome de Burnout e transtornos psíquicos (Lima et al., 2024; Paudel et al., 2023). Estes fatores, associados a outros, contribuíram sobremaneira para o aumento de distúrbios mentais com possíveis efeitos prolongados na saúde dos trabalhadores (Argyriadis et al., 2024).

Como resultado das pressões intensificadas pela pandemia, observou-se um declínio significativo na satisfação pelo trabalho e no bem-estar psicossocial de profissionais da saúde (Gaspar; Salado; Faia-Correia, 2024; Paudel et al., 2023). Fatores como sobrecarga de trabalho, incertezas institucionais e escassez de recursos agravaram esse cenário, impactando diretamente a saúde mental desses trabalhadores (Shastri et al., 2024).

À vista disso, um levantamento de (D'agostino et al., 2023) indicou que mais de 67% desses profissionais, relataram níveis elevados de ansiedade, revelando sofrimento psíquico persistente durante os momentos mais críticos da crise sanitária. Além disso, cerca de 47%, apresentaram sintomas de exaustão emocional, refletindo os efeitos duradouros do estresse ocupacional e da exposição contínua a situações traumáticas.

Estes dados evidenciam que os estudos recentes investigam os impactos de longo prazo dessa pandemia na carreira, saúde e permanência dos profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). Há uma crescente preocupação com a síndrome pós-COVID, o esgotamento profissional crônico e a evasão de profissionais da rede pública.

Embora diversos estudos tenham avançado na identificação dos efeitos imediatos da crise sanitária sobre a saúde mental de profissionais da saúde, ainda, há lacunas relevantes sobre o tema em áreas remotas, sobretudo, no que se refere ao papel dos gestores no enfrentamento dos problemas psicossociais desses profissionais.

Acerca do enfrentamento dos desafios psicossociais vivenciados pelos profissionais de saúde, os gestores desempenham papel fundamental ao promover um ambiente de trabalho saudável, que valorize a saúde mental, o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional e o apoio mútuo (Vizzoni; Ferreira; Fagundes, 2023). Para isso, torna-se essencial a capacitação das

lideranças, preparando-as para identificar precocemente sinais de sofrimento mental em suas equipes e oferecer o suporte adequado (Ravaghi et al., 2023).

A implementação de estratégias de prevenção, focadas em evitar o Burnout e outros problemas de saúde mental relacionados ao trabalho, é igualmente crucial. Ademais, garantir o acesso facilitado a serviços de saúde mental especializados para àqueles que necessitarem, complementa as ações essenciais para o bem-estar da força de trabalho da saúde.

Contudo, pouco se sabe sobre a atuação desses gestores e sua efetiva contribuição no enfrentamento dos problemas psíquicos vivenciados por profissionais de saúde na Região Amazônica. A saúde no contexto amazônico é complexa devido à vasta extensão geográfica, diversidade cultural e socioeconômica, e desafios logísticos (Garnelo, 2019). A dispersão populacional e o perfil epidemiológico da região, com alta incidência de doenças infecciosas e parasitárias, demandam políticas públicas específicas, intersetoriais e territorialmente adaptadas (Guimarães et al., 2020).

Especificamente, no estado do Pará, questões ambientais como o desmatamento, o garimpo, a contaminação por mercúrio, o saneamento precário e os conflitos por terras e territórios agravam o cenário, exigindo estratégias integradas de saúde (Becker, 2010; Lima et al., 2022; Mello, 2006; Santos et al., 2023). Além disso, a fragilidade institucional cria um ambiente de rotatividade gerencial, fazendo com que os servidores persigam objetivos diversos, gerando ineficiência e conflitos de interesse nas relações interpessoais (Da Silva et al., 2023; Lima et al., 2023; Sousa; Santos; Almeida, 2021)..

Nesse contexto, a vulnerabilidade institucional e infraestrutural, somada à sobrecarga laboral, tem o potencial de ampliar os problemas psíquico-laborais dos profissionais de saúde. Tais condições desafiam a capacidade de gestão e revelam lacunas na formulação de estratégias de cuidado psicossocial. Além disso, a ausência de políticas públicas específicas contribui para o adoecimento psíquico.

À vista disso, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos gestores do Hospital Santo Antônio, em Alenquer-PA, sobre os impactos psicossociais e laborais da pandemia de COVID-19 sobre os profissionais, bem como as estratégias institucionais adotadas para mitigar os problemas psicossociais dos servidores. Pois, compreender o papel dos gestores é essencial para fortalecer ações integradas de saúde mental no contexto amazônico, historicamente marcado por vulnerabilidades.

Este estudo é relevante tanto do ponto de vista científico, quanto para o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde. A realidade da Região Amazônica, marcada por desigualdades estruturais, dificuldade de acesso e fragilidade institucional, exige diagnósticos específicos e contextualizados. Ao evidenciar os desafios enfrentados por gestores e os impactos duradouros da pandemia nos profissionais da atenção básica, a pesquisa contribui para o debate na formulação de estratégias eficazes de valorização, cuidado e retenção dessa força de trabalho, essencial à garantia do direito à saúde em territórios vulnerabilizados.

O estudo também reforça a necessidade de incorporar a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores às práticas de gestão. Com isso, oferece subsídios concretos para o fortalecimento da resiliência dos sistemas locais, promovendo uma abordagem integrada que articule dimensões psicossociais aos processos de planejamento e à formulação de políticas públicas mais sensíveis e eficazes.

Além desta introdução o trabalho conta com mais 3 seções, metodologia, resultados e discussões e, por fim, as considerações finais.

2-Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e de caráter exploratório. A escolha pela abordagem qualitativa, justifica-se pela necessidade de aprofundamento nas experiências, sentimentos e interpretações dos sujeitos envolvidos na gestão hospitalar em um contexto de crise sanitária.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores do Hospital Santo Antônio, localizado no município de Alenquer, no estado do Pará. As entrevistas ocorreram entre os meses de setembro e outubro de 2023, presencialmente, seguindo os protocolos de biossegurança vigentes à época.

O roteiro das entrevistas contemplou questões relacionadas à atuação institucional durante a pandemia, aos efeitos percebidos sobre a saúde mental e emocional dos trabalhadores, aos recursos disponíveis (ou à sua escassez) e às estratégias adotadas ou almeçadas para lidar com as demandas psicossociais emergentes.

Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011). O material empírico foi submetido a um processo de pré-análise, codificação e categorização temática, o que permitiu a identificação de núcleos de sentido que expressam as percepções e experiências dos gestores entrevistados. Esta abordagem possibilitou a organização dos resultados em três eixos analíticos: (i) impactos psicossociais percebidos na equipe de saúde; (ii) desafios institucionais enfrentados durante a pandemia; e (iii) estratégias de enfrentamento e apoio implementadas ou desejadas.

3- Resultados e discussões

O Hospital Santo Antônio, fundado em 1967 como uma instituição beneficente e sem fins lucrativos, representa um exemplo concreto da importância histórica da sociedade civil e da cooperação internacional na constituição da rede de atenção à saúde na Amazônia. A origem comunitária e o apoio internacional (notadamente da Alemanha) refletem um padrão comum em áreas com baixa presença estatal, onde a atuação de organizações filantrópicas e religiosas foi fundamental para a estruturação dos serviços de saúde.

No contexto local, o hospital exerce papel estratégico, sendo referência em atendimentos de média complexidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um hospital de pequeno porte, mas que oferece especialidades essenciais, como clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e pediatria, suprimindo demandas locais e garantindo acesso à atenção básica à saúde.

No início da pandemia, contava com 12 leitos de pediatria, sendo necessário adaptá-los e ampliá-los em mais 26 leitos para atender ao aumento da demanda, segundo relata a entrevistada W. A instituição conta com 110 funcionários, predominando profissionais com mais de dez anos de atuação, revelando um quadro funcional relativamente estável e experiente.

Dentre os profissionais, a força de trabalho é composta por técnicos de enfermagem e de laboratório, auxiliares de farmácia e de faturamento, enfermeiros, farmacêutico-bioquímico, médicos (incluindo plantonistas), recepcionistas, arquivista, copeiros, cozinheiros, auxiliar administrativo e profissionais de serviços gerais. A diversidade de funções evidencia a complexidade das redes locais de atenção à saúde, envolvendo não somente profissionais clínicos, como médicos e enfermeiros, mas também trabalhadores de apoio.

Segundo a entrevistada W se realizou reuniões com todos os profissionais para explicar a situação. Foram envolvidos recepcionistas, cozinheiros, lavadeiras e outros profissionais operacionais, que também estiveram expostos, enfrentando riscos e pressões cotidianas, foram frequentemente invisibilizados nas análises institucionais.

Nesse contexto, ao longo da pandemia de COVID-19, o hospital enfrentou desafios significativos na gestão de pessoal e na adaptação às exigências sanitárias emergenciais. Conforme relata a entrevistada W, no início de 2020, houve o afastamento imediato de dez profissionais pertencentes ao grupo de risco, comprometendo significativamente a capacidade operacional da instituição. Diante disso, foi necessário realizar contratações temporárias para suprir a demanda e garantir a continuidade dos serviços essenciais.

Em contrapartida, algumas áreas, como a recepção, optaram por estratégias de remanejamento interno. Esta medida buscou evitar custos adicionais com novas admissões, garantindo, ao mesmo tempo, a continuidade do atendimento com segurança e eficiência para pacientes e equipe. Esta reorganização exigiu agilidade administrativa, readequação de escalas e treinamento emergencial, revelando fragilidades pré-existentes e a necessidade de protocolos mais robustos para o enfrentamento de crises sanitárias futuras.

Os profissionais de saúde demonstraram maior empatia com os pacientes e seus familiares, fortalecendo a colaboração interna e a conexão com a comunidade. Apesar disso, durante os períodos de pico de infestação, os profissionais estavam tão focados nas emergências, que não souberam gerir o impacto emocional, desencadeando episódios de pânico, fadiga e problemas de sono, segundo relatou a entrevistada W. Além disso, a entrevistada destacou que a procura por assistência psicológica aumentou; contudo, a infraestrutura do hospital não supriu essa necessidade, comprometendo a atenção à saúde mental dos próprios profissionais.

Isso sugere que a reorganização do trabalho, quando não acompanhada de suporte psicossocial, pode agravar o sofrimento laboral. Mesmo após a pandemia, a saúde mental transformou-se em um desafio, com o aumento nos casos de ansiedade, depressão e estresse, relata a entrevistada W. Para aumentar a complexidade no enfrentamento desses problemas, o hospital, ainda enfrenta dificuldades financeiras, agravadas pelos recorrentes atrasos nos repasses do SUS e da gestão municipal que é parceira do hospital.

Ademais, segundo a entrevistada W, a escassez de recursos comprometeu o atendimento, gerando falta de respiradores e forçando a transferência de pacientes em estado grave. Consequentemente, a situação se agravou com o aumento da demanda por oxigênio e a indisponibilidade de medicamentos e vacinas essenciais para o tratamento adequado.

Uma das saídas foram as emendas parlamentares, todavia, a morosidade na liberação comprometeu a assistência. Da promessa à liberação, foram cinco anos, fato que comprometeu a aquisição de equipamentos de fisioterapia (HSA, 2024). Estes entraves afetam diretamente a qualidade do atendimento e a continuidade dos serviços prestados à população, bem como comprometem a assistência aos profissionais.

Para superar estes entraves, a gestão do hospital tem buscado fomento junto a instituições da Alemanha e da Suíça, porém, os trâmites burocráticos para o recebimento desses recursos, dificultam a utilização dos recursos. Consequentemente, o hospital depende essencialmente da solidariedade da comunidade, por meio de doações e eventos beneficentes, como rifas e bingos, expondo a ausência de suporte adequado da gestão pública à saúde municipal (HSA, 2024).

As doações de entidades, como o Hospital Albert Einstein, e da população garantiram recursos extras, afirma W. Com isso, o hospital melhorou sua infraestrutura e conseguiu assegurar o pagamento dos servidores. Foram realizadas reformas, incluindo a criação de uma recepção exclusiva para gestantes e a reestruturação da entrada do centro cirúrgico.

Assim, a dificuldade financeira do hospital, aliada à negligência pública, reflete um ciclo de subfinanciamento e descontinuidade assistencial. Como apontam King & Murray (2001), a segurança humana é profundamente afetada quando instituições não conseguem garantir serviços essenciais de saúde, agravando a vulnerabilidade de populações que já enfrentam barreiras territoriais e socioeconômicas, como é o caso, do interior da Amazônia.

Esse cenário reafirma os achados da literatura ao destacarem a fragilidade institucional e os desafios logísticos da saúde na região Amazônica, onde a gestão fragmentada compromete a equidade e o acesso a todas as populações (Garnelo, 2019; Guimarães et al., 2020). O caso do Hospital Santo Antônio, expõe a face mais concreta desses problemas, tal como: a ausência de equipamentos básicos de fisioterapia comprometendo a reabilitação de pacientes e aumenta o tempo de internação, sobrecarregando ainda mais as equipes.

A sobrecarga laboral e o sofrimento emocional, amplamente discutidos na literatura e reforçando que não podem ser dissociados da estrutura institucional precarizada (Gaspar; Salado; Faia-Correia, 2024; Lima et al., 2024; Silva; Diniz, 2022). Profissionais que atuam sem os recursos adequados enfrentam conflito moral, decorrente da impossibilidade de prestar um atendimento de qualidade, ocasionando, conseqüentemente, esgotamento físico e emocional, como demonstram os altos índices de ansiedade e exaustão.

Somado a estes fatores, a rotatividade gerencial nas secretarias de saúde do município, revela não somente falhas administrativas, mas o colapso do Pacto Federativo na Saúde, onde a inércia da gestão municipal compromete o planejamento local (Lima et al., 2023). Outro aspecto é a dependência de emendas parlamentares e parcerias internacionais para manter o funcionamento do hospital, reforçando o descompasso entre a formulação nacional de políticas e sua execução nos territórios amazônicos.

Outrossim, o subfinanciamento do SUS e a morosidade burocrática intensificam a sobrecarga dos trabalhadores e comprometem a continuidade da atenção básica. Isso se reflete diretamente na desmotivação da equipe e na baixa satisfação profissional ((Shastri et al., 2024), favorecendo o Burnout crônico (Paudel et al., 2023), e potencializando processos de evasão do serviço público.

Nesse cenário, a atuação dos gestores hospitalares, torna-se ainda mais crítica para garantir a continuidade e a qualidade da atenção à saúde. Sua capacidade de liderar com empatia, gerir recursos escassos com eficiência e articular parcerias intersetoriais fortalece a resiliência institucional. Logo, a estabilidade organizacional é fundamental para mitigar conflitos e promover eficiência no sistema.

Em se tratando do contexto amazônico, marcado por isolamento geográfico, escassez de profissionais e desafios logísticos, a presença de hospitais bem geridos é essencial para assegurar o acesso oportuno e adequado aos cuidados de saúde das populações. Neste contexto, o atendimento majoritário via SUS revela o compromisso público do hospital, mas expõe desafios estruturais significativos que comprometem a qualidade da assistência prestada. O fato de o hospital recorrer a eventos beneficentes (rifas e bingos) como fonte de recursos evidencia a substituição da ação estatal pela solidariedade comunitária, prática que, embora louvável, denota a omissão das esferas públicas de gestão e aumenta a vulnerabilidade institucional.

Consequentemente, o subfinanciamento, as questões burocráticas nas contratações e a demanda reprimida afetam diretamente os fluxos de trabalho e o acesso aos cuidados. Estes fatores ampliam a sobrecarga das equipes, que frequentemente operam em contextos de escasso suporte institucional e com recursos humanos insuficientes. Esse cenário contribui para o agravamento do esgotamento emocional, da insatisfação profissional e da rotatividade-temas, temas amplamente discutidos na literatura pós-pandemia em saúde pública.

Esta instabilidade compromete não somente o desempenho institucional, mas também a saúde psíquica dos trabalhadores, que precisam adaptar-se rapidamente a novos fluxos e colegas em momentos de tensão e incertezas. A estratégia de remanejamento interno, embora pragmática, ilustra um modelo de gestão centrado na contenção orçamentária, muitas vezes à custa do bem-estar dos trabalhadores. A sobreposição de funções, sem a devida valorização ou compensação, é geradora de esgotamento emocional e desmotivação.

4-Considerações finais

Com base no descrito, esta investigação teve como objetivo analisar a percepção dos gestores do Hospital Santo Antônio, no município de Alenquer-PA, acerca dos impactos psicossociais e laborais da pandemia de COVID-19 sobre os profissionais da saúde, bem como investigar as estratégias institucionais adotadas para mitigar tais efeitos. A partir dos dados empíricos coletados e da consulta à literatura especializada, pode-se inferir que o objetivo da pesquisa foi atingido.

Os relatos dos gestores, revelaram claramente, os desafios enfrentados durante e após a pandemia, como a sobrecarga de trabalho, o esgotamento emocional, o medo constante de infecção, a ausência de suporte psicológico institucionalizado e as severas limitações orçamentárias, que comprometeram tanto o atendimento à população quanto o cuidado com os profissionais. As evidências empíricas apontaram para a persistência de um cenário de adoecimento psíquico, agravado por estruturas frágeis de governança e gestão de recursos.

A relevância do estudo para a gestão pública, reside no diagnóstico das fragilidades institucionais que dificultam a implementação de políticas de saúde, especialmente em regiões remotas e vulnerabilizadas, como a Amazônia. Além disso, evidencia-se a necessidade de maior articulação entre os entes federativos para assegurar financiamento estável, formação de lideranças preparadas e continuidade das ações no território. Para a gestão hospitalar, os resultados reforçam a importância da liderança empática, da gestão estratégica de pessoal e da busca por parcerias intersetoriais como formas de fortalecer a resiliência institucional diante de crises sanitárias.

As principais conclusões da pesquisa apontam para impactos duradouros da pandemia sobre o sistema público de saúde, já fragilizado por deficiências históricas. O contexto pandêmico agravou problemas estruturais, financeiros e organizacionais, expondo vulnerabilidades antes ignoradas e comprometendo a resposta institucional às emergências sanitárias.

Os gestores lidaram com dilemas éticos complexos, limitações operacionais e intensa sobrecarga emocional, recorrendo, muitas vezes, a soluções improvisadas e pouco sustentáveis. Nesse sentido, o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde decorre da precarização do trabalho, exigindo a formulação e execução de políticas públicas específicas voltadas à saúde mental e às condições adequadas de trabalho. Assim sendo, a mobilização da comunidade como

rede de apoio emergencial revelou o papel fundamental do capital social em territórios com frágil presença estatal, especialmente em crises prolongadas.

Entre as principais fragilidades da saúde pública local, estão a ausência de protocolos psicossociais para trabalhadores, afetando diretamente a qualidade do cuidado prestado. Ainda, é importante destacar, o subfinanciamento crônico, evidenciado pela dependência de repasses parlamentares e doações, que comprometem a sustentabilidade das ações em saúde. Outro ponto de inflexão consiste na alta rotatividade gerencial que dificulta a continuidade das políticas públicas e a consolidação de estratégias eficazes, agravando a vulnerabilidade dos serviços e reduzindo a confiança da população no sistema de saúde.

A partir deste estudo, novas investigações poderão aprofundar a compreensão sobre os impactos psicossociais da pandemia nos profissionais de saúde da região amazônica. Para tanto, sugere-se desenvolver estudos comparativos quanti-qualitativos entre municípios amazônicos para avaliar a eficácia das estratégias de cuidado psicossocial adotadas em contextos distintos, bem como, poderão ser realizadas análises longitudinais para examinar o impacto do pós-COVID-19 na permanência desses trabalhadores no SUS.

Assim sendo, este trabalho pode contribuir para as discussões no fortalecimento das bases empíricas e teóricas sobre a gestão da saúde em contextos de alta vulnerabilidade, reforçando a urgência de políticas públicas territorializadas, sustentáveis e sensíveis às especificidades da força de trabalho do SUS.

Referências

- ARGYRIADIS, Alexandros *et al.* Health professionals' quality of life during the COVID-19 pandemic in the community: Impact on physical, mental, and social well-being. **Health Open Research**, v. 6, p. 10, 8 mar. 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Persona, 2011.
- BECKER, Gary S. **The economics of discrimination**: University of Chicago press, 2010.
- DA SILVA, Victória Itanagé Araújo *et al.* Coordenação na saúde pública: os paradigmas das relações intraorganizacionais no contexto amazônico. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 4, p. 4710–4723, 11 abr. 2023.
- D'AGOSTINO, Erica D. *et al.* COVID-19 Contamination, Changes in Work Routine and the Impacts on the Mental Health of Primary Care Professionals in Salvador-Ba, Brazil, 2022. **Archives of Epidemiology**, v. 6, n. 1, 18 ago. 2023.
- GARNELO, Luiza. Especificidades e desafios das políticas públicas de saúde na Amazônia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 12, 2019.

GASPAR, T.; SALADO, V.; FAIA-CORREIA, M. Impact of COVID-19 on Management, Quality and Satisfaction of Health Organizations. **European Journal of Public Health**, v. 34, n. Supplement_3, 1 nov. 2024.

GUIMARÃES, Ananias Facundes *et al.* Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, maio 2020.

HSA. **Hospital Santo Antônio. Saúde em Alenquer: Hospital Santo Antônio Busca Alternativas para Sobreviver.** Disponível em: <<https://hsa.rasbr.top/2024/07/16/saude-em-alenquer-hospital-santo-antonio-busca-alternativas-para-sobreviver/>>. Acesso em: 9 abr. 2025.

KING, Gary; MURRAY, Christopher JL. Rethinking human security. **Political science quarterly**, v. 116, n. 4, p. 585–610, 2001.

LIMA, Fabricia Silva de *et al.* MUNICIPALIDADE E AS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS: A coordenação em uma secretaria de assistência social no contexto amazônico. **Revista Científica FAEMA**, v. 14, n. 1, p. 52–68, 2 mar. 2023.

LIMA, Juliana Gagno *et al.* Barreiras de acesso à Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos do Oeste do Pará. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 20, p. e00616190, 2 set. 2022.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira *et al.* Covid-19 pandemic and the impacts on occupational health and quality of life of professionals working in primary care. *In: The Evolution of Research in Health Sciences*. [S.l.]: Seven Editora, 2024.

MELLO, Neli Aparecida de. **Políticas territoriais na Amazônia**. São Paulo: Annablume, 2006.

PAUDEL, Shishir *et al.* Social and mental health impact of COVID-19 pandemic among health professionals of Gandaki Province, Nepal: A mixed method study. **PLOS ONE**, v. 18, n. 4, p. e0283948, 6 abr. 2023.

RAVAGHI, Hamid *et al.* Role of hospitals in recovery from COVID-19: Reflections from hospital managers and frontliners in the Eastern Mediterranean Region on strengthening hospital resilience. **Frontiers in Public Health**, v. 10, 18 jan. 2023.

SANTOS, Marco Aurélio Oliveira *et al.* Challenges and Perspectives in the Management of Solid Urban Waste in Municipalities in para State: A Critical and Multifaceted Analysis. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 18, n. 3, p. e04592, 22 dez. 2023.

SHASTRI, Toral *et al.* Physical and Psychological Impact of the Covid-19 Pandemic on Healthcare Workers, Including End of Life Care Providers. **Health Psychology Research**, v. 12, 26 maio 2024.

SILVA, Gabriella do Monte; DINIZ, Dalciney Máximo. COVID 19: impactos na saúde mental dos profissionais de saúde. **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 8, n. 2, p. 274–290, 19 dez. 2022.

SOUSA, Hortência Araújo de; SANTOS, Marco Aurélio Oliveira; ALMEIDA, Léo César Parente de. Governo municipal, lixo e saúde no contexto amazônico até que ponto as capacidades afetam a gestão dos serviços básicos?: *In*: MIRANDA, A. M. M. (Org.). **Pesquisa em Saúde & Ambiente na Amazônia: perspectivas para sustentabilidade humana e ambiental na região**. 9: Editora Científica Digital, 2021. p. 151–165.

VIZZONI, Alexandre Gomes; FERREIRA, Paulo Henrique da Costa; FAGUNDES, Michael Jacob. Contributions of health process management and its impact on hospital management. *In*: **Connecting expertise multidisciplinary development for the future**: Seven Editora, 2023.